

SOARES, Raquel Pereira. *O uso do blog na alfabetização*. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Raquel Pereira Soares¹

O presente resumo é resultado do trabalho de pesquisa de mestrado intitulado “*O uso do blog na alfabetização*” realizado sob a orientação da professora Dra. Adriana Pastorello Buim Arena e defendida no ano de 2013 na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

A principal motivação que originou a presente investigação foi o intuito de estudar o ensino da língua portuguesa vinculada a uma prática criativa e “viva” assim como propunha o professor Celestin Freinet (1896-1966). Freinet iniciou, na escola onde trabalhava, na França, um movimento de livre expressão das crianças, em que elas e suas linguagens, como o desenho e a escrita, eram o eixo de sua pedagogia e instrumento desta expressão. Freinet se inseriu na tendência crítica da educação e inovou as práticas pedagógicas do seu tempo, pois, para ele, “a educação que a escola dava às crianças deveria extrapolar os limites da sala de aula e integrar-se às experiências por elas vividas” (OLIVEIRA, 2002, p. 77).

Assim, Freinet começou a estudar novos métodos para uma escola mais humana e que ensinasse as crianças a partir das suas realidades e curiosidades, na qual o professor teria um papel fundamental de observador e interventor nas aprendizagens. Baseado nestes princípios ele propôs o jornal escolar como método de ensino da língua escrita.

¹ Doutoranda do PPGED/FACED/UFU, Brasil. E-mail: raquel.psoares@yahoo.com.br

Inspirado no trabalho do Freinet, no início da pesquisa, a intenção era a de inserir a prática de leitura do jornal na escola investigada e, posteriormente, produzir um jornal escolar com as crianças. Porém inserção da pesquisadora no contexto da escola, as observações realizadas durante as aulas da professora da turma, possibilitaram ampliar o olhar sobre as práticas de ensino da escrita, problematizá-las e, assim, tomar a decisão de desenvolver o trabalho proposto neste estudo.

Logo, o problema de pesquisa emergiu do contexto específico de uma sala de aula do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública e de uma realidade em que crianças, em processo de alfabetização, esporadicamente faziam produção de texto. Outros dois aspectos importantes diagnosticados no contexto estudado foram o uso exclusivo do livro didático, ou atividades extraídas dele como suporte de leitura e de escrita, e o uso do computador, no laboratório de informática, especificamente para jogos e atividades transpostas de manuais de ensino. Diante destes fatos, a proposta de pesquisa foi a de investigar a produção de texto a partir do estudo de um dos elementos que compõem a notícia, o lide, com crianças que ainda não dominavam o código convencional da escrita.

Assim, foi proposta, em uma sala de segundo ano do ensino fundamental, de uma escola da cidade de Uberlândia, Minas Gerais uma investigação para analisar como a construção de um *blog* pôde contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de sujeitos em processo de alfabetização.

O objetivo principal foi analisar os impactos da construção de um *blog* no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de sujeitos em processo de alfabetização. Já os objetivos específicos foram identificar as práticas de ensino presentes no processo de aprendizagem da escrita na escola estudada; motivar o interesse pela leitura do jornal; analisar o uso do computador como instrumento mediador na produção de texto; avaliar a produção de texto a partir do estudo de um gênero; analisar os impactos desta investigação no contexto pesquisado.

Optou-se pelos princípios da pesquisa-ação como metodologia de investigação e pelo método interpretativo centrado sobre os sinais ou indícios dos dados. Pimenta (2005, p. 523) assinala que “a pesquisa-ação tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto”, no caso desta pesquisa, os sujeitos tinham objetivos em comum, a produção de lides em meio digital para posterior construção de um *blog*.

Por entender a pesquisa-ação como uma metodologia que ouve os sujeitos envolvidos e que interfere no meio pesquisado, esta investigação não se limitou aos aspectos teóricos e burocráticos das pesquisas educacionais. No intuito de investigar mais de perto a realidade, estabeleceu-se uma relação participativa entre a pesquisadora e os alunos, e eles se tornaram também organizadores de toda a prática efetivada no processo investigativo.

Utilizamos como procedimentos de coleta e de construção dos dados a observação; no início da investigação, a entrevista semiestruturada; no início e no final do projeto, com os alunos, e ao final, com a professora alfabetizadora e um plano de ação, eixo central da pesquisa.

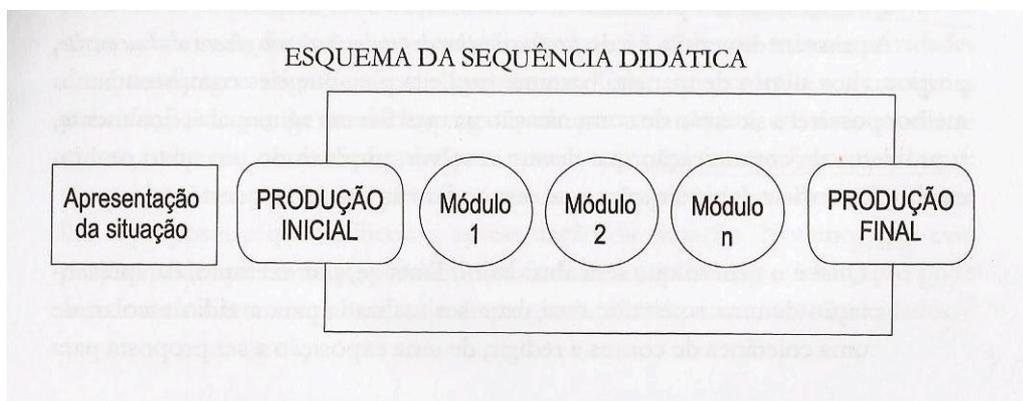
O plano de ação foi pensado e estruturado a partir da metodologia de ensino da sequência didática. Segundo Schneuwly e Dolz (2011), o uso da sequência didática é recomendado quando se pretende ensinar um gênero oral ou escrito por meio de uma sequência sistemática e organizada de atividades. Para eles, uma sequência didática tem por finalidade “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, facultando-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 83). Por isso, o trabalho com sequências didáticas possibilita abordar gêneros textuais que o aluno ainda não domina, permitindo-lhe o acesso a práticas de novas linguagens.

Nesse contexto, justificou o uso da sequência didática, pois se pretendia ensinar às crianças um novo gênero textual, o lide, para postar no *blog*. Além disso, a

pesquisadora apropriou-se da estrutura da sequência didática para organizar e sistematizar as aulas. Outro aspecto que favoreceu seu uso foi o planejamento flexível que a sequência permite, as atividades puderam ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos nos momentos escolhidos para o trabalho.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2011), a sequência didática é organizada em quatro etapas distintas. São elas: apresentação da situação; produção inicial; módulos e produção final.

IMAGEM 1: Esquema da sequência didática



Fonte: Schneuwly e Dolz (2011, p. 83)

A partir da proposta apresentada acima, as atividades do plano de ação foram organizadas, como mostra o quadro 1.

QUADRO 1: Organização da sequência didática do plano de ação

<p>Apresentação da situação</p>	<p>Apresentar os jornais de pequena e de grande circulação para as crianças: jornal <i>Correio</i>, <i>Folha de São Paulo</i> e jornal <i>Correio on-line</i>; Mostrar a proposta de fazer um jornal <i>on-line</i>, com a produção de textos das crianças, em formato de um <i>blog</i>. Mostrar como se cria um <i>blog</i> na <i>internet</i>; Definir o nome do jornal no <i>blog</i>; Identificar os diferentes cadernos que compõem um jornal impresso e <i>on-line</i>; Definir os cadernos e assuntos que o jornal irá abordar no <i>blog</i>; Conhecer a estrutura da primeira página (PP) do jornal. Localizar as notícias nas páginas internas (PI) dos jornais a partir da PP.</p>
--	---

	Organizar as duplas para as escritas dos lides; Desenhar o plano de fundo do <i>blog</i> .
Produção inicial	Produzir/escrever o primeiro lide – produção inicial do texto escrito.
Módulo 1	Conhecer os elementos que constituem os parágrafos iniciais de um texto de notícia; Estudar os tipos de textos presentes no jornal.
Módulo 2	Escrever, corrigir e postar os lides.
Módulo 3	Mostrar a máquina de escâner para as crianças e explicar a funcionalidade dela.
Módulo 4	Explicar sobre as tirinhas e os elementos constitutivos do gênero pretendido; Mostrar as diferenças entre tirinha e quadrinho; Explicar o caráter humorístico presente nas tirinhas; Apresentar os diferentes tipos de balões existentes nos quadrinhos; Analisar as tirinhas com fala e sem fala; Escrever as tirinhas.
Módulo 5	Corrigir e reescrever as tirinhas; Postar no <i>blog</i> .
Produção final	O <i>blog</i> : http://jornaldasala11.blogspot.com.br/

Fonte: as autoras.

Os módulos foram organizados de acordo com a temática das aulas, no entanto alguns deles foram desenvolvidos em três ou quatro horários de cinquenta minutos. A escrita dos lides e das tirinhas, no laboratório de informática, é um exemplo disso, durante um mês a pesquisadora foi à escola três vezes por semana e permaneceu durante quatro horários por dia na instituição. Isso foi necessário para não romper com o processo criativo da produção de texto.

Ao final do trabalho, baseados nos estudos da escola de Vigostki, entendemos, que o *blog* – usado neste trabalho como meio para publicar as produções das crianças - despertou nos alunos a necessidade de escrever e, conseqüentemente, motivou-os para tal ação, permitindo-lhes conhecer e realizar a leitura do jornal e produzir textos significativos para eles. O uso do computador, neste caso, configurou-se como um instrumento, mediador da escrita, possibilitando conhecer uma nova forma de escrever e se comunicar com a sociedade.

Os objetivos listados no início desta dissertação, como motivar o interesse pela leitura do jornal e analisar o uso do computador como instrumento mediador na produção de texto, foram contemplados, pois, durante a realização da segunda entrevista as crianças afirmaram que passaram a utilizar o jornal como suporte para leitura, fato que não ocorria antes, e que o computador os ajudou e facilitou no momento de produzir o texto por disponibilizar todas as letras e outros sinais gráficos no teclado no momento da escrita.

Diante dos dados coletados no decorrer da pesquisa, é possível assegurar que a inserção do jornal naquela sala de aula ampliou o interesse das crianças pela leitura do material e as estimulou a procurar este suporte. Além disso, ler um material que fale da cidade, do bairro ou, até em alguns casos, da rua em que se mora, desperta o interesse da criança para aspectos que ela vive, experimenta e ouve seus familiares comentar. A leitura do jornal insere o aluno na vida social e lhe permite conversar e refletir de forma autônoma sobre o assunto.

Destacamos, ainda, que a prática da leitura de um material do meio social na escola, além de ligar a vida com a instituição de ensino, contribui com práticas de letramento as quais se configuram como um meio importante na alfabetização das crianças. Entende-se aqui o letramento como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de usar a leitura e a escrita em práticas sociais, portanto, se a criança aprende a usar o jornal de forma autônoma, ela se insere em uma prática milenar de leitura.

Ressaltamos que, devido ao tempo destinado à conclusão do mestrado, o *blog* não foi usado em todas as suas possibilidades, pois, no momento em que íamos começar a interação com o internauta visitante, as crianças já estavam encerrando o ano letivo de 2012, e ao retornar a escola no início de 2013, algumas crianças havia saído da escola e a sala de aula não permaneceu com a mesma configuração em decorrência do processo de remanejamento entre as turmas, que ocorreu na escola.

No entanto, o uso do *blog*, como instrumento de publicação dos textos, foi utilizado com ênfase em toda a sua potencialidade.

O trabalho em duplas também foi outro ganho desta pesquisa, pois ele propiciou as trocas de saberes entre as crianças, o ensino de estratégias de leitura e de escrita e a convivência social entre as díades. O agrupamento de crianças no ensino fundamental ainda é visto negativamente, pois, em alguns casos, é sinônimo de bagunça, no entanto, quando o trabalho é norteado por objetivos claros e estabelecido entre professores e alunos, a formação de duplas caracteriza-se como uma forma eficiente de troca de saberes.

Quanto ao intuito de avaliar a produção de texto a partir do estudo de um gênero, afirmamos que foi uma prática surpreendente para a pesquisadora. Ao ingressar na escola, a maior insegurança era que as crianças não conseguissem escrever o lide para o *blog*, por dois motivos, primeiro, pela ausência da prática de produção de textos na escola, e segundo, pela presença de diferentes níveis de alfabetização entre elas. Após leituras de pesquisas sobre o trabalho com os gêneros em classes de alfabetização e durante o desenvolvimento da pesquisa, as aulas e as atividades da sequência didática, e diante do constante interesse das crianças para escrever usando o computador, a insegurança desapareceu, e a prática, aliada à teoria, comprovou que os gêneros possibilitam às crianças se tornarem bons produtores de textos, por inserir os alunos em práticas sociais e reais de escrita, e bons leitores, pela necessidade de realizar leituras dos modelos sociais já existentes.

Em relação às práticas de ensino identificadas no processo de aprendizagem da escrita, pode-se avaliá-las como desvinculadas das práticas sociais presentes em nossa sociedade. As atividades desconsideram a língua como uma unidade em movimento e em constante transformação, pois se limitavam ao uso contínuo do livro didático e de textos pré-fabricados - com o intuito de ensinar uma família silábica - como modelo de escrita.

No entanto não temos aqui a intenção de desmerecer a prática de ensino das professoras alfabetizadoras, nem o intuito de impor uma nova forma de ensinar as crianças a produzir textos, mas, sim, de expor os dados, de uma investigação que contribuiu de forma única e singular no processo de aprendizagem das crianças envolvidas nesta pesquisa.

Ao considerar os pressupostos da teoria histórico-cultural de que cada sala de aula é única e está vinculada a um contexto que é específico de determinada época e lugar, e que os interesses e os motivos de escrever dos alunos podem variar de acordo com este contexto, não podemos impor ao leitor que o trabalho realizado nesta investigação, exatamente como foi, seja a melhor forma de ensinar para uma classe que não seja aquela em que este estudo foi desenvolvido. Este trabalho não tem por objetivo apontar caminhos, nem a intenção de estabelecer uma forma de trabalho pedagógico para a sala de aula, porém acreditamos que, diante dos apontamentos relatados, proponha uma reflexão acerca da inserção de novos suportes de leitura como o jornal e o uso do computador como instrumento que media a prática da escrita na escola.

O processo de aprender a escrever é moroso, longo e complexo, constitui-se por diversas operações repetitivas de planejamento, textualização e revisão. Na escola, espera-se que as crianças produzam texto em um tempo muito breve e que seja a versão final do texto, mas, ao contrário disso, escrever uma redação é uma tarefa difícil que requer tempo, rascunhos e diversas revisões. Escrever é reescrever várias vezes, é um processo e não um produto pronto e acabado, que exige um planejamento de qualidade, permeado de várias etapas ou passos, e que permita revisar os aspectos linguísticos e estruturais do texto.

O ato de escrever precisa estar vinculado a uma necessidade, a uma utilidade como comunicar algo a alguém, explicar, informar, incentivar, convidar a um evento, expressar sentimentos, sonhos, opiniões, divertir, comover, mostrar alguma regra ou lei entre outras funções que a língua possui e assim, formar produtores de textos que

saibam comunicar por escrito com o outro alguma necessidade ou curiosidade, que reconheçam as formas sociais de uso da língua, e que consigam ser produtores da língua escrita de forma autônoma e competente.

Por fim, destacamos o objetivo de analisar os impactos desta investigação no contexto pesquisado. Após uma avaliação minuciosa de todo o processo apresentado, avaliamos como positivo o conjunto de ações realizadas neste trabalho de investigação, os estudos, pesquisas e intervenções realizadas, pois as ações desenvolvidas no plano de ação contribuíram de forma única e singular na formação profissional da pesquisadora e ampliou seu olhar para o ensino da língua escrita. A professora alfabetizadora 2, que também acompanhou a aplicação da sequência didática, também afirmou, em entrevista concedida a esta pesquisa, que a vivência e a troca de experiência com o este trabalho lhe permitiu repensar sua prática de ensino da escrita e incluir nela novas formas de trabalho na sala de aula.

Como metodologia investigativa, a pesquisa-ação é uma opção metodológica, que permite, ao pesquisador e ao pesquisado, construir juntos novos conhecimentos e, conseqüentemente, novas práticas, pois se trata de uma reflexão crítica, coletiva e contextualizada historicamente, na qual ambas se tornam sujeitos da ação investigadora.

Referências

FARIA, M. A. *O jornal na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007

_____. *Como usar o jornal na sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

CALIL, E. A Rainha Comilona: dialogismo e memória na escritura escolar. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 24-45, jan./jun. 2012.

_____. Rasuras orais em Madrasta e as duas irmãs: processo de escritura de uma díade recém-alfabetizada. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 589-602, jul./set. 2012a.

FREINET, C. *O Jornal Escolar*. São Paulo: Martins Fontes Lisboa: Estampa, 1974.

FREINET, C.; BALESSÉ, L. *A leitura pela imprensa na escola*. Lisboa: Dina livros, 1977.

FREITAS, M. T. A. *Escrita teclada: uma nova forma de escrever?* Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1011t.pdf>>. Acesso 08 set. 2012.

HERR, N. *Aprendendo a ler com o jornal*. Belo Horizonte: Dimensão, 1988.

_____. *100 fichas práticas para explorar o jornal na sala de aula*. Belo Horizonte: Dimensão, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 57-120.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. 3 ed. Campinas: Mercado das letras, 2011.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 3ª ed. São Paulo: Icone, 1988. cap. 6, p. 103-118.

Recebido em janeiro de 2017.

Aprovado em Maio de 2017.